

# DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



## Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno... 3\$800	Por anno... 3\$500
semestre... 1\$900	semestre... 1\$500
trimestre... 1\$000	trimestre... \$800

Subscreve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

## Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico =	gratis.

## EXTERIOR

**França.** — Parece que o czar quiz ser o primeiro a visitar o imperador Napoleão, para lhe agradecer o bom acolhimento que tivera em França.

O «*Constitutionnel*» repelle os comentarios erroneos que se fizeram ácerca da nota do cavalleiro Nigra. «A France, diz, quer sinceramente uma reconciliação entre Roma e Italia, e nada mais; procedeu ao mesmo tempo contra a reacção e contra a revolução.»

A princeza Clotilde Napoleão está doente e os medicos prohibiram-lhe que saísse dos seus aposentos.

A «France», fallando da questão pendente entre a Hespanha e o Peru, diz que aquella nação é hoje demasiado poderosa para consentir que se atropelle seus filhos na republica peruana, a qual está á frente d'esses estados da America, cujas sublevações escandalizam o mundo civilisado.

Elogia os srs. Pinzon, Salazar e Mazzaredo, porque tomando energica e provisoriamente posse das ilhas Chinchas, evitarão actos de força que teriam ocasionado numerosas victimas.

Um decreto imperial publicado pelo «*Moniteur*» sequestra a linha ferrea de Rousse a Salhonay.

Napoleão tem sido muito bem recebido em toda a parte. S. M. percorreu todas as ruas de Marselha sem escolta.

No dia 30 chegou a Lyon, e no dia 31 passou revista a todas as tropas da guarnição.

**Inglaterra.** — O assassino Muller foi condemnado á morte.

O «*Morning-Post*» desmente formalmente os boatos que circularam ácerca da dissolução do parlamento inglez, afirmando que as suas sessões se prolongarão até 1866.

No banco augmentaram a conta corrente do thesouro 449:960 libras sterlingas; a reserva das notas 450:160 libras sterlingas; o numerario 143:521 libras sterlingas.

Diminuiram as contas correntes particulares libras sterlingas 200:677; a carteira 13:251 libras sterlingas.

O assassino Muller foi condemnado á morte.

**Estados Unidos.** — O periodico «*Manchester Examiner*» publica um despacho de Nova-York, datado de 21 do passado, que diz:

«O general Sheridan bateu o general Longstreet em Estrasburgo, tomando-lhe 50 peças de artilheria.»

O general Hood destruiu grandes secções do caminho de ferro em Chattanooga, e retirou-se depois para o sul de Lafayette.

Dizem de Santon, que no dia 17, os srs. Seward e Tewenden foram ao quartel general de Grant, para o comprometterem a começar immediatamente as operações activas, porque é necessario um resultado para determinar a proxima eleição presidencial.

O sr. Lincoln recusou mudar cousa alguma na sua ordenança ácerca do juramento a exigir dos eleitores no Tennessee. Declarou á deputação democratica, que entendia dizer a eleição segundo conviesse.

Foram presos muitos negociantes de

Washington e de Baltimore, por ordem da auctoridade superior.

**Peru.** — O governo do Peru confiou missão extraordinaria para Madrid ao sr. Saint-Bandoson.

Nas ilhas Chinchas não occorria novidade, e a esquadra hespanhola estava abundantemente abastecida.

**Russia.** — A «*Gazette*» allemanda de Saint Petersburg, respondendo a um artigo da «*Gazette*» de Moscou relativo á questão russa, declara que a Russia não quer nem conquistas, nem engrandecimento de territorio. Outros estados buscam garantias nas alianças: para a Russia, essas garantias estão no seu desenvolvimento interior. É por isto que a Russia, deseja estar em relações amigaveis com todos os estados, e principalmente com os seus vizinhos.

**Japão.** — A frota alliada forçou a passagem do estreito de Simonosaki, com perdas insignificantes.

Os japonezes pediam a paz, compromettendo-se a abrir o estreito ao commercio europeu.

**India.** — Um terrivel furacão destruiu grande quantidade de navios: dois vapores que traziam a correspondencia foram arrojados á costa de Calcutá, e um vapor francez teve que arribar ao porto bastante avariado.

**Mexico.** — Juarez licenciou o resto das suas tropas chegadas a Chihuahua, com tenção de se embarcar para Nova Orleans.

O general Doblado não prestou submissão ao imperador do Mexico.

Maximiliano está restabelecido e continua a sua viagem.

O general Mejia tomou Matamoros.

O imperador Maximiliano offereceu um salvo-conductor a Juarez para sair do territorio mexicano.

## INTERIOR

Aveiro, 5 de novembro

### QUATRO DE NOVEMBRO

Passou ligeira a manifestação ruidosa de um sentimento nacional, mas não extinguiu ainda a sua recordação!

Cumpriu-se a fatalidade tremenda da condemnação humana. Impellido pelo braço rigido da morte cahiu no ermo dos tumulos, o idolo adorado de todo um povo! Abateu-se ante o tufão de exterminio a imagem veneranda das virtudes civicas. Sumiu-se nas voragens do destino o symbolo da liberdade. Succumbiu **José Esteveo!**

Emmudeceu aquella voz eloquente e inspirada, que se repercutia no seio da representação nacional entre as mais espontaneas demonstrações de assombros e admiraciones! Cessou esse echo vigoroso dos direitos do povo. Apagou-se o facho luminoso que guiava as turbas desvairadas ao caminho dos seus legitimos interesses.

Perda irreparavel promoveu o mais

sincero e geral sentimento, que em nossos dias se ha visto manifestar. Correram abundantes as lagrimas; soaram alto as preces tributadas ao descanso eterno daquella alma generosa.

Passaram ligeiras estas manifestações ruidosas de sentimento de morte ante o pensamento da vida; mas não se extinguiu ainda a sua recordação.

Não que esta avivam-na as ideias civilisadoras que evangelizou e fez vigorar, e perpetuam-na os melhoramentos materiaes que fomentou.

Do cada canto se levantam ali monumentos que attestam a iniciativa fecunda do grande vulto da tribuna portugueza. A toda a parte chegou a mão benefica do mais predilecto dos filhos de Aveiro.

Recordemos pois o dia 4 de novembro, anniversario de uma desgraça nossa. Vertamos mais uma lagrima de saudade á memoria do finado, e dirijamos uma prece a Deus pelo descanso eterno de sua alma immaculada.

Sejamos bons cidadãos e bons christãos.

Abriu-se a estrada para a estação, na extensão de 500 metros, e nas melhores condições de se prestar á viação para o grande elemento de vida — o caminho de ferro — e igualmente asada para a construcção de um bairro, de cuja necessidade por vezes se tem fallado ahi.

É Sá um dos pontos da cidade mais bem collocado pelo lado da salubridade publica, e pelas conveniencias da proximidade do fóco de movimento. É a estrada da estação espaçosa e recta, como não ha rua alguma em Aveiro.

Parece pois que tudo leva a crer que a edificação ali se ha de effectuar de preferencia. Já a practica o está confirmando, pois que ainda não está acabada a construcção da estrada, e já se está construindo uma casa.

É para notar que a camara despreze occasião tão opportuna para promover a regularidade e bom aspecto da edificação na estrada da estação, e deixe que cada um siga o gosto que lhe aprouver.

Devia ella escolher um modelo apropriado ás forças pecuniarias dos constructores, mas em todo o caso regular e bonito, posto que simples; e desde já fazel-o executar. O que actualmente era facillimo, torna-se dispendioso apoz as primeiras edificações.

Se quando se começaram a construir as ruas de S. Bartholomeu e de Vento se fizesse outro tanto, seriam hoje duas ruas bonitas de Aveiro, mesmo com predios pequenos e modestos.

A camara desta cidade parece porém gastar toda a sua actividade em planos. Fallou da necessidade da construcção de um bairro no largo dos Santos Martyres, tractou do plano de edificação e fez bulha que é o seu fim, e em ultimo resultado nada. Planos e só planos; e com planos se gasta o dinheiro e o tempo, deitando ao abandono tudo o mais, que só carece de uma pouca de attenção, e um bocado de tempo.

Verifica-se emfim o protesto do Nuncio contra a suppressão dos conventos, que não tem numero legal de freiras ultimamente decretado. Este facto deve con-

correr para que os bispos persistam na resolução que tomaram de se opporem ao cumprimento das determinações do governo tomadas em virtude de uma lei do estado.

Convem porem que elles cumpram quanto antes, para o que se devem empregar os meios suasorios, ou por fim quaesquer outros que se julgue convenientes para manter a ordem e harmonia dos poderes essenciaes á sociedade.

As camaras hão de reunir-se em janeiro e hão de dar força ao governo, ou mesmo compellil-o a que faça respeitar as leis sem distincção de jerarchias. Assim o esperamos.

A imprensa periodica está todos os dias clamando contra as irregularidades commettidas no serviço dos caminhos do ferro; e a nosso ver com razão o faz, mas não tem sido ouvida. Não admite discussão a necessidade de que os empregados sejam dotados do maior siso e prudencia, porque d'uma leve falta de qualquer destas cousas pode estar imminente uma grande catastrophe.

Dizem-nos que no dia 2 os comboios ordinarios que deviam chegar á estação desta cidade ás 5 1/2 da tarde, só chegaram um ás 8 1/2 e outro ás 9, partindo então cada um para o seu destino; e como esta hora é aquella a que chega o comboio do correio do Porto, tinha este d'encontrar no caminho o ordinario que viera de Coimbra.

E' costume, e bem entendido, participar-se d'uma para outra estação a partida dos comboios; porém naquella occasião não houveram as convenientes participações entre as estações de Estarreja e Aveiro, de modo que de cada uma sahiu um comboio sem se saber nellas que vinha o outro na linha.

Por fortuna veio a participação de Estarreja logo depois que o comboio d'aqui tinha partido, e como fosse ainda em pequena velocidade pôde ainda ser alcançado por um dos empregados, tendo de voltar para a estação até á chegada do que vinha.

Este acontecimento deve servir de uma grande lição para de futuro não mais partir comboio d'estação alguma, sem que da immediata se receba aviso de que o comboio pôde partir.

Talvez que á circumstancia do comboio que ia d'aqui poder ser alcançado ainda por um homem a correr, se deva o não estarmos hoje lamentando o desastroso effeito d'um choque de dois comboios. Esta só lembrança nos horrorisa.

E' preciso, pois, muita prudencia e cuidado da parte do pessoal dos caminhos de ferro. Em todos os logares que o homem occupe deve sempre presidir a seus actos cuidado, e circumspecção, mas n'um emprego em que una leve ommissão pôde ter em resultado a morte de centenas de pessoas, crêmos que aquellas exigencias devem tocar o excesso.

Repetimos, — sirva este facto de lição, e obre-se como se deve antes de termos uma causa horrorosa que a isso então nos decida.

Uma catastrophe, como a que esteve imminente na noite do dia 2, além dos desastres pessoas e materiaes que motivava, seria a vergonha eterna dos nossos caminhos de ferro.

A usura, esse grande mal, da sociedade, tem infelizmente em Aveiro grande predominio.

Foi para nos livrar d'ella que o exm.<sup>o</sup> sr. Bettencourt, ex-governador civil deste districto, instalou a «Caixa Economica»; estabelecimento que tem prosperado successivamente nos ultimos annos, como claramente no seu relatório ultimo—está demonstrado.

No entanto neste estabelecimento não se admittem penhores, senão de prata ou ouro, o que faz com que gente, pouco conscienciosa, empreste, por ali, sobre penhores de diversos objectos com usura excedente em muito aos 5 por 0/0 legaes.

Accresce tambem que pessoas ha, que antes querem pagar o dobro de juros a qualquer pessoa, do que ir á «Caixa Economica», capricho ridiculo, que não sabemos como classificar-o.

Portanto essas creaturas, que vieram ao mundo só para flagellar o proximo, ahí exercem livres e a seu bel-prazer a agiotagem excessiva, como lhes apraz.

E' este um ponto em que deviam cuidar seriamente os poderes publicos.

Essas casas amontão de dia para dia os penhores, que as pessoas menos abastadas ahí vão depôr, exercendo-se a usura em grande escala, e sem os principios de consciencia, termo pouco venerado por gente entregue a tão illicito negocio.

Muitas vezes além da usura, ainda exercem outra industria mais escandalosa, a do furto.

Essas casas tem dado lugar a mais d'uma scena desagradavel, pois á quem tenha roubado para ir empenhar, e sendo-lhe exercida a mesma usura. E' para notar, que sendo tão publico e sabido de todos, não se dêem as necessarias providencias; que se deixe grassar esse grande mal.

A usura é exercida publicamente em Aveiro, ha gente que vive desse modo de vida, ainda que repellente.

Não é d'agora é de ha muito, mas tem passado e passará desapercibido sem lhe darem o valor que merece.

Os males, que daqui resultam, são facéis de prever. E' mercadejar o suor do artista que trabalha todo o dia, para ir depôr o fructo d'esse trabalho nas mãos d'uma creatura, que passou o dia regalado e ocioso; e esse pobre, que lhe veio dar mais o contingente, talvez não tivesse o necessario para satisfazer as primeiras necessidades.

E' um roubo artificioso, exercido ás vistas de todos, e que as leis devem punir.

Se fossem severamente punidos, esses que assim vivem do suor dos mais, não teriamos hoje de vir á imprensa fallar d'um assumpto, que julgamos d'interesse.

Confiamos em que não serão lançadas ao vento essas poucas linhas, que trassamos, e esperamos dellas tomem o devido conhecimento, e nos livrem deste vexame.

Chamamos a attenção das auctoridades, para assumpto tão melindroso, que necessariamente hão de avalial-o como merece.

A usura é um mal conhecido por todos, discutido milhaes de vezes na imprensa, e repellente a todos os individuos de consciencia e honra.

Que nos livrem desse mal é o que desejamos, o que pedimos, e exortamos.

Que não deixem por mais tempo lançar raizes essa arvore malefua, que tantos males causa á sociedade, e que tão prejudicial se torna entre nós.

## PARTE OFFICIAL

### Ministerio dos negocios do reino

#### Directoria geral de administração civil

Tendo de prover-se o lugar vago de secretario geral do governo civil de Faro, fez-se saber que serão recebidos na directoria geral de administração civil do ministerio dos negocios do reino, por

espaço de trinta dias, contados do da publicação do presente aviso, os requerimentos documentados dos pretendentes ao dito lugar, que comprovarem achar-se nas circunstancias seguintes:

1.<sup>a</sup> Que são bachareis formados em direito com boas informações universitarias.

2.<sup>a</sup> Que servem ha dois annos o cargo de administrador em algum concelho ou bairro, ou o de primeiro official em qualquer dos governos civis; ou que serviram por igual espaço de tempo algum d'aquelles cargos, ou o de secretario geral;

3.<sup>a</sup> Que satisfizeram ao preceito da lei do recrutamento de 27 de julho de 1855;

4.<sup>a</sup> Que têm bom comportamento moral e civil, attestado pelos seus respectivos chefes ou pelo administrador do concelho da sua residencia, quando actualmente não estejam empregados.

Directoria geral de administração civil no ministerio do reino, em 19 de outubro de 1864.—Olympio Joaquim de Oliveira, director geral.

### Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

#### Directoria geral dos negocios ecclesiasticos

##### 1.<sup>a</sup> Repartição

Despachos effectuados por decretos de 27 de outubro ultimo

O presbytero Manuel Martins Bogas Alves Novaes, thesoureiro mór da sé cathedral do arcebispado primaz de Braga—promovido á dignidade de deão da mesma sé cathedral.

O presbytero José Maria da Silva e Sousa, conego da sé cathedral do arcebispado primaz de Braga—promovido á dignidade de thesoureiro mór na mesma sé cathedral.

O presbytero Adelino Augusto da Silva—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. João Baptista, da Cioga do Campo, na diocese de Coimbra.

O presbytero Antonio Mendes de Alcantara—apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Nossa Senhora da Purificação, de Podentes, na diocese de Coimbra.

O presbytero Delfim Maximo Moreira Lopes—apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Santo Adrião, de Canas de duas Igrejas, da diocese do Porto.

O presbytero Joaquim Antonio da Costa Mesquita—apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de S. Martinho do Campo, da diocese de Braga.

O presbytero Manuel Gomes Pires—apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de S. Pedro, de Rates, da diocese de Braga.

O presbytero José Bernardo Coelho da Cunha, beneficiado da insigne e real collegiada de Santa Maria Maior, da villa de Barcellos—promovido á dignidade de chantre da mesma collegiada.

O presbytero Antonio de Sousa Caravana—apresentado n'um beneficio da insigne e real collegiada de Santa Maria Maior, da villa de Barcellos.

## VARIÉDADES

Extractamos do jornal a «Justiça» o seguinte:

### Coisas de Agueda

*Danti mihi sapientiam dabo gloriam.*

#### I

A intelligencia, mãe legitima da sabedoria, é um clarão de luz eterna, que fecunda, enriquece e fertilisa o espirito do homem no feracissimo terreno do estudo, com o que, como que dirigido por pharol inextinguivel, elle calcula as immensas

vicissitudes da felicidade e da infelicidade do homem, para lhe garantir aquella, e para o isolar desta.

Guiada ella para o estudo das artes faz do homem um artista, se ella foi susceptivel de se alargar a desenvolver na dilatada esphera da luz.

Encaminhada para as sciencias converte o homem n'um sabio.

Remetida para as estrategias da guerra torna o homem guerreiro.

Endereçada para a philosophia, para as mathematicas, para as leis, e para o estudo do homem, apparecem Platões, Archimedes, Lycurgus, Richleux e Mazzarinos.

Os romanos, como só a applicaram á soluçãõ dos mais altos problemas do estado, foram uns verdadeiros semi-deuses nos campos das suas encarniçadas guerras, e os maiores estadistas do mundo antigo.

Os gregos pelo contrario empregando-a nas mais difficeis e inextricaveis questões da philosophia, das artes e das sciencias, foram o repositorio de toda a sabedoria

Seja qual for o caminho, que ella tome, contanto que se não deixe obscurar pelas nuvens do erro, o seu imperio no mundo dos conhecimentos vae engrossando sempre á proporçãõ das suas gradações no caminho da luz; e o despotismo, a tyrannia, a injustiça, e a maldade, fenecem onde ella pôde fazer reverberar o inextinguivel facho da sua luz, se tiver por base dos seus progressos a moral e a virtude.

Ella e só ella é que assegura a posse de todos os bens materiaes e moraes, que Deus teve a infinita bondade de preordenar para o genero humano. Ella e só ella é que sabe embalar as nações n'uma verdadeira prosperidade. Ella e só ella é que calcula os altos negocios para terem o resultado desejado. Ella e só ella é que conforma as acções com as palavras. Ella e só ella, finalmente, é que guiada pela ancianidade da experiencia, aperta os laços, que atam o bem geral dos homens aos meios justos da obtenção dos recursos para o conseguir.

#### II

A honra, a gloria, a paz e a ventura das nações, escoram-se como em inabalavel e marmorea columna no imperio da saderoria dos homens. E felizes mil vezes venturosos, os povos, que nunca pouparam esforços para a accumulacão de tão precioso cabedal!

O concelho de Agueda, verdadeiro prototypo de moralidade, honra, justiça e liberdade, porque o einge essa brilhante e deslumbradora aureola de luz eterna, ufana-se, com a mais justificada rasão, na ebriedade da maior gloria! E porque? Porque teve a felicidade de entrar na posse d'essa primeira fonte de toda a sabedoria, que em tanta abundancia o fecunda, e fertilisa, abrigand-o sempre á sombra da preciosa arvore da liberdade, e sempre obstante a que o despotismo, o negro despotismo, que vomitou pela ignorancia e maldade, campeava á redea solta neste concelho de Agueda, abrisse as suas medonhas gargantas para lhe devorar as suas immundidades, pelo que se desmantelaram os reductos dos seus enredos, ardis, e columnias, desabando, em bem curto espaço de tempo, do alto do seu throno de ferro, como que em catadupa.

Retemperado assim o concelho na piscina salutar da independencia e patriotismo, molas reaes da sociedade, um numeroso e respeitavel partido surgiu, como encanto, e, ligando-se pelos laços indissoluiveis de uma amizade sincera, franca e leal, tem por tal fórmula conservado, e conservará, a harmonia e accôrdo, que, pode dizer-se, arruinou de todo essa amorphica e acephala opposição de revolucionarios facciosos, que não tendo outra politica, que não seja a de rasgar as entranhas do miserô concelho, para o devorar, só trata de calcar a moral publica, de polluir a veneranda deusa da liberdade, e de torturar a lei. Mas baldados esforços!

Na carreira vertiginosa dos sens tôpes excessos, não olhou para o rutilante golphão da luz da intelligencia, que illuminava, e illumina, toda a grandiosa obra da nossa regeneração, qual pharol, que em noite embrulhada no seu denso manto de trevas, leva a esperança de salvacão

ao nauta, que boiando por entre aprumadas serras de espuma, ora se esconde nos abysmos, ora assoma a uma garganta aberta nas furiosas ondas. E o despotismo, qual enigma tremendo sem interpretação possivel, foi pelas suas mesmas demasias despenhado do alto das suas esperanças na eterna nulidade.

Nem podia ter outro desfecho. Sempre em todos os tempos o governo dos pequenos e grandes tyrannos, cujos desejos não visavam a outro fim, que não fosse o de accorrenstar nos esgastulos das suas vontades despoticas os seus subditos, foi o mais enoxoravel algoz, que lhes partiu nas mãos o sceptro, quebrou-lhes o throno, rasgou-lhes a porpura, derribou-lhes o diadema.

Neste caso está o ex-administrador de Agueda. A hediondez de seus actos, o terror que incutia no concelho, a insaciavel sede de vingança, e os tractos de polé, que dava aos que lhe significavam o seu desagrado, foram verdadeiras lethaeas para o seu predominio, aquem deveu, o deve, a posição, que hoje tem, posição arranjada pelos mais abjectos e detestaveis meios, mas adequados a sugar o sangue do concelho, para se locupletar, como se locupletou.

(Continua.)

## NOTICIARIO

**Velle.**—Do «Diario Mercantil»: Na terça feira o sr. Velle deo a sua segunda soirée de *magia humoristica*, como diz o castiz, e atrahiu tanta gente como a primeira.

O sr. Velle trabalha realmente muito bem, e pode-se dar por bem empregadas as poucas horas que se passam no theatro em quanto elle executa as suas sortes.

A distribuiçãõ dos premios que elle offerece ao publico, tambem é motivo para se passar alli bem um quarto d'hora, pois os caprichos da sorte dão algumas vezes lugar ao riso.

No domingo, por exemplo, caprichou ella em dar uma saia-balão a um cavalleiro nosso conhecido, e 3.<sup>a</sup> feira uma palhoça a um provinciano a quem não devia ficar mal. Uma vez cega, outra intelligente! O cavalleiro, apesar de não lhe servir, não nos consta que rejeitasse a saia-balão; o provinciano, esse aproveitou de bom grado a palhoça. Podéra! a chuva com que estamos sendo mimoseados não lança á conta do luxo o tal vestido de palha.

O sr. Velle teve a delicadeza de convidar os membros do jornalismo portuense para uma reuniãõ em sua casa hontem, da qual sentimos não poder fellar circumstanciadamente por falta de tempo. Só diremos que o sr. Velle exhibiu algumas sortes interessantes, servindo no fim da noite aos convidados algumas viandas frias e vinhos. Houve um brinde feito pelo sr. Guerra Leal á liberdade da Hungria e outro pelo sr. Velle ao povo e jornalismo portuense.

**Um cavallo n'um paleo.**—(Idem.) No theatro de Nimes (França), representava-se ultimamente os «Piratos de la Savane». No primeiro acto entrou um dos actores montado n'um cavallo.

O animal logo que entrou em scena assustou-se com o brilho das luzes, e a presença dos espectadores, e começou de dar pinotes bravios. Por ultimo n'uma pirueta violenta, foi com o cavalleiro cahir á orchestra.

Tudo foi confusão. Comtudo passado o primeiro momento, correram em soccorro do cavalleiro, que estava com uma perna por baixo do animal. Felizmente o pobre actor não soffreu senão o susto, e uma ligeira contusão na perna.

Para o cavallo sair da orchestra foi necessario improvisar uma ponte, por onde elle passou para o proscenio.

O espectáculo, apenas interrompido, continuou logo.

No meio de tudo isto quem soffreu mais foram os musicos, pois o cavallo fez em pedaços os instrumentos que encontrou debaixo dos pés.

**Viajante atrevido.**—(Idem.) Um viajante francez muito conhecido no mundo scientifico, Mr. de Chaillu, voltou

ultimamente ao Gahon para continuar nas suas explorações scientificas. Foi para isso munido d'instrumentos mathematicos, e tenciona explorar o interior tanto quanto as forças lh'o permittam:

«Vais-te rir da minha loucura, dizia elle n'uma carta dirigida a M. A. V. Malte-Brun, tenciono estender a minha viagem até o Nilo. Sei que hei de encontrar immensos obstaculos! E' o mesmo, procurarei vencel-os.»

A machanica photographica que elle levou, promette uma bella collecção de vistas curiosas e de typos inteiramente novos para a sciencia. Chegado ao interior, Mr. do Chaillu, permanecerá ali muitos mezes a fim de reunir o maior numero possivel de collecções.

O estudo que mais parece preoccupar o infatigavel viajante, é o dos macacos gorilles. Na ultima vez que veio á Europa, trouxe daquellas paragens alguns esqueletos d'esses terriveis macacos que os naturas persistem em considerar como homens degenerados; e enviou para Inglaterra um gorille vivo.

Segundo as ultimas noticias, é provavel que o illustre viajante se tenha metido, ha um mez, pelo interior, com uma centena de homens. «Se estiverem um ou dois annos, diz elle, sem ouvir fallar de mim, não me julguem morto: porque as relações com os estabelecimentos europeus vão-se-me tornando cada vez mais impossiveis.»

**Um projecto de telegraphia no seculo XVII.** — Lê-se no «Seculo XIX»: — Nas «Recreações Mathematicas» de P. Seurechon, jesuita lorenno, encontra-se o seguinte trecho:

«Ponte de Mousson, 1626. Diz alguém que por meio d'um iman, ou qualquer outra pedra similhante, pode a gente conversar entre si. Por exemplo, Claudio está em Paris, João em Roma, se ambos tivessem uma agulha tocada n'uma pedra, cuja virtude fosse tal que ao passo que uma agulha se movesse em Paris outra se movesse em Roma pela mesma fórma, poderia conseguir-se que Claudio e João tivessem o mesmo alphabeto, e que combinassem fallar-se todos os dias ás 6 horas da tarde, operando a agulha tres voltas e meia como signal que era Claudio e não outro que queria fallar a João; então Claudio, querendo dizer-lhe que o rei está em Paris, fazia mover a sua agulha sobre o O, depois sobre o R e o I e assim por diante. Ora ao mesmo tempo a agulha de João, ajustando-se com a de Claudio, iria movendo-se e parando sobre as mesmas letras, e por tal modo um poderia facilmente escrever ou entender o que o outro quizesse dizer-lhe.»

A invenção é bella, e acrescentava o esuita, mas não creio que ha no mundo iman, que tenha tal virtude.

A electricidade resolveu neste seculo o problema.»

**Descoberta importante.** — (Idem.) A arte moderna conta hoje mais um modelo brillantissimo para os seus estudos. É uma estatua de bronze dourada, nua e colossal, medindo, pouco mais ou menos, 4 metros d'altura.

E' obra primorosissima do buril grego e julga-se representar um imperador romano, sob fórma de Hercules. A estatua foi encontrada no dia 31 de agosto ultimo, por uns operarios que andavam trabalhando nos alicerces d'uma casa. Apareceu deitada, e como encellada n'um tumulo. Ignora-se qual fosse o inspirado artista que lavrou a mais famosa obra, que da renascença para cá se tem descoberto.

**Beneficio da associação typographica lisbonense.** — Diz o nosso collega da «Revolução»: Realisou-se no dia 1 do corrente no theatro de D. Maria II o beneficio desta associação.

Como estava anunciado, o espectáculo era composto do drama do sr. Ernesto Biester — «Os Homens Ricos» — da linda comedia — «Fogo no Convento» —; e da recitação poetica — «Novas Conquistas» — brillante producção do auctor do «D. Jayme», o sr. Thomaz Ribeiro.

Esta composição é de subido merito poetico e litterario, e Tasso, o sublime galan, interpretou-a fielmente. A concorrência era immensa. Tasso foi muito applaudido. A noite, pôde dizer-se de verdadeira festa.

**Canal projectado.** — (Idem.)

O projecto definitivo do conde de Tamarite foi redigido e traçado pelo distincto engenheiro hespanhol D. João Barry, engenheiro em chefe do caminho de ferro de Granollers a San Juan de las Abadesas. De uma que acaba de publicar o dito senhor se depreheende que o mesmo canal está destinado a regar uma superficie de 140:880 hectares do terreno por meio de 35 metros cubicos d'agua por segundo. O traçado do canal dá 32:600 cavallos de força hydraulica, repartidos em 62 saltos, podendo proporcionar os ramaes secundarios mais 8:000 cavallos de força, equivalentes entré todos, a uma força de 48:000 cavallos de vapor. Diz tambem que seistuplicará os rendimentos dos terrenos que atravessa, por cuja razão poderão exportar-se para o estrangeiro 23 milhões de hectolitros de trigo.

**Anniversario de Garrett.** — (Idem.) A administração do theatro normal tenciona commemorar o anniversario do nascimento de Garrett, que é no dia 4 de fevereiro do proximo anno de 1865, com um drama do fallecido actor, que será, provavelmente, o «Alfageme de Santarem».

E' bem digno de louvar-se o pensamento da administração, que não quer deixar involver no olvido o nome de um dos maiores vultos da moderna geração, do verdadeiro creador do theatro portuguez.

**O yacht de Garibaldi.** — (Idem) Deve já ter chegado a Caprera este brinde offerecido ao illustre general por duas commissões para tal fim reunidas em Londres e Liverpool.

Madame Richardson, de Lancastre House, secretaria honoraria do comité de Londres foi a encarregada de recolher o producto das subscrições abertas para tal fim.

O yacht foi equipado em Cowes sendo metade do seu custo pago pelo comité de Londres, e a outra metade pelo de Liverpool. Este ultimo foi o que fez as despesas do transporte a Caprera.

**Diccionario geral da politica.** — (Idem) Acaba de publicar este importante trabalho o sr. Mauricio Block, distincto escriptor francez.

A imprensa franceza tem fallado delle com elogio; nós, porém, logo que o possamos obter, daremos mais detidamente conta deste importante subsidio para os que cultivam a sciencia.

**Reunião.** — Diz o «Commercio do Porto» que Mr. Velle deu hontem no hotel Nova Italia, onde se acha hospedado, uma agradável soirée de physica recreativa e prestidigitação a jornalistas e outros membros da imprensa.

Nesta soirée mostrou o habil prestidigitador, que sabe reunir ao seu merito como artista, as qualidades que atrahem sympathias no tracto social.

Os convidados poderam ver de perto o que visto de longe valeria muito menos, porque se procuraria a explicação longe da verdade.

Mr. Velle, na parte ligeireza de mãos, fez sortes admiraveis e muito divertidas.

Nas sortes em que a physica entrava como principal agente, mostrou que lhe não falta aturado estudo das applicações da sciencia aos effectos que se propoz produzir.

A tudo isto se juntava o merito da absoluta ausencia de charlatanismo.

Mr. Velle depois de recrear os seus convidados, despretenciosamente explicava os meios que empregára.

Mas é tão habil na prestidigitação, que ninguém, por mais que se lhe aproxime, vê senão o que elle quer que seja!

Pena é que algumas das sortes que hontem fez se não possam executar no theatro com o mesmo resultado.

E' que Mr. Velle ganha mais em que os seus trabalhos sejam vistos de muito perto, porque assim se lhes conhece mais ao justo o valor.

A soirée durou até depois das 11 horas.

**Acabou o praso.** — Diz o nosso collega do «Commercio de Lisboa», que no dia 2 do corrente pelas 4 horas da tarde foram entregues no ministerio das obras publicas os diferentes riscos, feitos pelos artistas residentes no reino, para o

monumento a D. Pedro IV, que na praça do Rocio deve ser levantado.

Os planos traçados pelos artistas estrangeiros que entraram no concurso, devem ter sido entregues aos consules portuguezes, no dia 31 do mez findo.

Depois de recebidos todos os trabalhos, abrir-se-ha uma exposição para que o publico possa avaliar o merecimento dos diferentes projectos.

**Baixo novo.** — (Idem.) Ouvimos dizer que a empresa do theatro de S. Carlos escripturou um baixo de grande reputação europea, que deve chegar a esta cidade no dia 14 deste mez.

**Chuvvas abundantes.** — (Idem.) Em outubro de 1855 a quantidade de chuva caída em Lisboa foi, de milímetros

Em 1856	38,3
» 1857	66,7
» 1858	82,7
» 1859	101,4
» 1860	229,0
» 1861	11,5
» 1862	168,5
» 1863	31,2
» 1864	68,7
» 1864	262,7

D'onde se vê que a quantidade de chuva este anno, não só excedeu ás dos mais annos, mas foi verdadeiramente copiosa.

**Preço dos generos.** — Damos em seguida o preço medio por que regularam na ultima semana os generos nos diferentes mercados dos concelhos deste districto:

**AVEIRO**  
Trigo, alqueire 750 réis. = Milho 500 = Centeio 440 = Cevada 280 = Feijão 540 = Fava 300 = Batatas 200 = Sal o moio de razas 2\$500 = Azeite 2\$000 = Vinho 1\$500.

**AGUEDA**  
Trigo, alqueire 780 = Milho 580 = Centeio 530 = Cevada 480 = Feijão 590 = Batatas 280 = Azeite 5\$400, o almude = Vinho 1\$360.

**ALBERGARIA**  
Trigo, alqueire 820 = Milho 530 = Centeio 480 = Cevada 420 = Feijão 530 = Batatas 300 = Azeite 5\$500, o almude = Vinho 1\$920.

**ESTARREJA**  
Trigo, alqueire 740 = Milho 500 = Centeio 500 = Cevada 340 = Feijão 520 = Batatas 240 = Azeite 5\$800 o almude = Vinho 1\$600.

**FEIRA**  
Trigo, alqueire 1\$000 = Milho 680 = Centeio 560 = Cevada 560 = Feijão 960 = Batatas 440 = Azeite 5\$300 = Vinho 2\$000.

**ILHAVO**  
Trigo, alqueire 800 = Milho 520 = Feijão 600 = Batatas 280 = Azeite 3\$900 = Vinho 2\$200.

**OLIVEIRA D'AZEMEIS**  
Trigo, alqueire 960 = Milho 680 = Centeio 560 = Cevada 560 = Feijão 750 = Batatas 460 = Azeite 5\$250 = Vinho 1\$400.

**OVAR**  
Trigo, alqueire 1\$060 = Milho 720 = Centeio 640 = Cevada 520 = Feijão 810 = Batatas 400 = Azeite, o almude 5\$400 = Vinho 2\$400.

**Um romance.** — Da «Gazeta de Portugal»: No sitio chamado dos Almornes vivia ha pouco tempo um taliano, o qual se dizia ser imigrado politico, que como millitar de grande posto tinha figurado muito na guerra da independência de Italia. O homem era esbelto e bonito; e quanto á sua procedencia e representação guardava o maior mysterio. E' o caso que o nosso heroe se apaixonou por uma bella rapariga de olhos azues e cabelo louro, a qual habitava no mesmo sitio e que tinha uma historia não menos complicada que a do seu namorado.

A boa rapariga apenas podia ver o sr. Rivoni, (assim se chamava o homem)

atravez de umas grades, e nunca saia á rua. O homem, verdadeiro sentimentalista contentava-se com esta correspondencia, em que apenas se avistavam olhos e olhares ternos.

Porém um dia pegou fogo na casa da donzella e o heroe correu precipitadamente, para o logar do sinistro. O que aconteceria? A mulher já estava salva! Porém triste fatalidade! a pobre moça era bonita sim, mas tinha um complicadissimo senão.

Qual seria?  
Diz-se que, ao homem dera um desmaio na ocasião em que encontrara a sua amada e que fugira depois estonteado, apparecendo, d'ali a dias completamente louco!

O senão de Ignez Lucianna, assim se chamava a pobre, era... ter uma perna de pau!...

**Estação telegraphica em Paço d'Arcos.** — (Idem.) No dia 7 foi aberta uma estação telegraphica na Villa de Paço de Arcos.

O estabelecimento da estação, com quanto tenha por fim especial satisfazer ás exigencias de expedição e recepção dos telegrammas que disserem respeito ao serviço do barco salva-vidas, comtudo receberá e transmittirá telegrammas officaes e particulares.

**Envenenamento.** — Diz o «Nacional», que no casal d'Açor, freguezia de Castellejo, uma perversa Eva envenenou o pobre Adão, podendo conjecturar-se, que o pomo foi recheado com o competente arsenico.

Ha já um anno, que se deu um caso analogo na mesma freguezia, onde não se pôde ser marido impuneamente. Pedimos ás auctoridades, que empreguem toda a vigilancia e zelo em não deixarem sem castigo crimes tão atrozes; porque, talvez o não se dar a prompta correção ao crime perpetrado ha um anno, estimulasse o commettimento deste.

**Sinistro marítimo.** — (Idem) Por uma parte telegraphica, recebida em Vianna do Castello, consta ter enalhado no dia 27 de outubro, na costa do Algarve, perto de Villa Real de Santo Antonio, o palhaborde «Providencia», capitão Antonio dos Santos Machado, salvando-se toda a tripulação.

Este barco pertencia á praça de Vianna, e tinha sahido daquelle porto no dia 16, com destino a Villa Nova de Portimão, levando um carregamento de pedra de cantaria, e quinhentos alqueires de centeio.

Tanto o casco como a carga, não estavam seguros.

**Tempo.** — Cessaram as chuvas, e em seu logar vieram as nortadas, que ha dois dias se sentem com força.

O sol tem saído, porém já se vae sentindo frio.

**Continúa.** — Tem havido bastante peixe, mas miúdo; linguados é o que mais apparece.

**Evaporou-se.** — Na quarta feira á noite, veio a esta typographia o sr. Santos, onde deu parte, de ter chegado a esta cidade o sr. Valle violinista, e que com elle dava hontem beneficio. Assim se annuncion.

Depois da publicação do jornal, vieram dizer-vos, que o tal Valle se tinha escamoteado no comboyo, não sabemos com que direcção.

Dahi resultou ir alguma gente ao theatro, persuadida de ter rebequista.

A concorrência foi diminuta.  
O sr. Santos, executou ás variações de flauta, em que agradou, pois reúne, uma soffrivel imbecadura, e grande desenvolvimento de musica.

Pedi, no entre acto desculpa da falta de rebequista.

Recitou a scena comica «dia de fatalidades» que além de não ter sal nenhum, é um tanto sensaborica, porém o actor fez o que pôde.

No «mestre Punga», parodia a uma companhia de zarzuela no theatro Baquet, imitação do José do Capote, andou melhor e a parodia não deixa de ter sua graça.

O «Sebastianista» torna-se enfadonho por ser sempre a mesma cantoria, e muito extensa.

A musica é a do «corundas» que aqui levou o actor Taborda.

**Atenção.** — Chamamos a atenção do sr. provedor da Santa Casa da Misericórdia sobre o modo como os doentes são tratados.

Consta-nos por via muito competente que se algum d'elles pede aquillo de que necessita, o enfermeiro apparece á porta da enfermaria com o semblante que Deus lho deu, que mette medo; e com palavras rispidas e deshumanas responde, ameaçando-os (principalmente ás mulheres) com os pôr a pão e agua e alguma coisa mais.

Ha doentes que tem chegado a tal estado de lazeira que nem podem fallar, e quantos não terão ido para o outro mundo á mingoa de soccorros?

O enfermeiro é um homem de coração duro, sem a precisa educação, nem caridade alguma.

Isto não deve continuar. O sr. provedor não o sabe, porque se o soubesse, com a rectidão de que é dotado, já tinha dado a isto prompto remedio, que só achavamos rasoavel a substituição delle por outro. Não faltará quem esteja no caso de bem servir, e mesmo porque o logar é menos mal remunerado.

Continuaremos, e até exemplificaremos os actos deshumanos do enfermeiro.

**Farinha Aulete.** — Recebemos e agradecemos um folheto, em que o sr. Aulete, expõe a necessidade desta excellente farinha por elle composta, e explica o modo como preparal-a.

No numero seguinte trataremos detidamente deste muito importante assumpto.

**Inspeção.** — Tem continuado a haver a inspeção extraordinaria estes dias, para decidir as reclamações feitas pelos recenseados.

**Admira!** — O aterro das Agradas, com as muitas ultimas chuvas apenas soffreu alguns estragos, que bem se remediarão não soffrendo a linha interrupção. E' para admirar, pois se dizia couzas do arco da velha d'aquelle aterro, que agora parece estar construido solidamente.

A viaducto de Esgueira nada soffreu, o que tambem admira pelo pantanoso terreno, em que está construido.

**Exequias.** — Tiveram hontem logar na Oliveirinha, exequias, por ser anniversario da morte da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta de Menezes Silva e Castro, mãe do exm.<sup>o</sup> sr. conselheiro José Luciano de Castro, a que assistiram muitos convidados desta cidade e povoações circums- visinhas.

**Que é d'elle, o da rebecca?** ! — perguntaram os espectadores no theatro. Uns, com o «Districto» liam as grandes cousas do annuncio; e por fim, diziam outros—*safou-se* hontem no comboyo!

Não é má. Annuncia-se como *apreciavel* violinista, e dá ás de villa Diogo, sem dar parte d'isso.

E digam que não ha progresso!!!

**Luz.** — Pedimos á illustrada camara nossa senhora, que tenha a bondade de não ser tão misera no fornecimento do azeite para a illuminação da cidade. Hontem ás 9 horas da noite já por toda essa cidade podia um cidadão esbarrar á vontade com qualquer vulto.

A illustrada camara nossa senhora viu provavelmente a lua ao anoitecer, e calculou que podia supprir a illuminação. Pois calculou mal, ainda mais esta vez. Ella pôz-se ás 8 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> da tarde, e hoje pôz-se ha, segundo é tórma, ás 9 <sup>1</sup>/<sub>2</sub>.

Esperamos que a lua não sirva hoje e d'ora em diante de pretexto para andarmos ás apalpadelas por essas ruas.

A proposito de luz, a illustrada camara nossa senhora, cremos que já teve tempo de ver que é indispensavel mandar collocar alguns candieiros, mas em que á noite se accenda luz, na estrada nova que liga a cidade com a estação do caminho de ferro.

Ella sabe, cremos nós, que chegando os comboyos ás 6 e 9 horas da tarde e 5 da manhã, não obstante aquella estrada ser de transito incomparavelmente melhor que o de *todas* as ruas da cidade, é necessario que cada um veja por onde vae.

O publico tem direito a que o não façam andar aos encontrões e a metter os pés nas poças por essa cidade, por falta de luz e luzes em quem tanto as alardêa, mas que por isso mesmo (além dos factos) as não tem.

Como são cegos, querem que os outros o sejam. Isto é que é *caridade*.

**P. S.** Como o outro jornal da localidade de que é dono o illustrado sr. presidente da illustrada senhora camara anda amuado connosco, e não quer receber o nosso jornal, pedimos a algum *amante* das coisas desta terra lhe aponte as necessidades que acima indicamos, e até sirva de empenho para que ellas sejam satisfeitas.

Olhe que faz n'isto um serviço aos seus patricios, e a si proprio, talvez.

**Pergunta.** — Qual será a razão porque no dia 3 não recebemos quasi jornaes nenhuns de Lisboa do dia anterior, como por ex. o «Jornal de Lisboa», a «Gazeta de Portugal», o «Jornal do Commercio», etc. tendo sido publicados como se vê dos numeros seguintes?

### A' ULTIMA HORA

Consta-nos que esta noite o comboio vindo de Lisboa se desencarrilára na ponte de Coimbra!!

Isto assim não tem geito, e se ha de qualquer dia lamentar uma catastrophe no paiz, é melhor que o governo prohiba desde já ás corridas dos comboios.

Antes prevenir com tempo.

### CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 4 de novembro.

O ministerio, no dizer dos seus adversarios politicos, continua vivendo sobressaltado, em completa desharmonia, e proximo da sua hora extrema. Vive d'estas patrauhas a opposição e já agora continuará impenitente pelo menos até janeiro.

Dizia hontem o «Conservador» — que o governo não caiu na legislatura passada por que usava de corrupção, e que hoje não lhe poderá ser inutil o remedio! Isto é que é escrever com tino! O ministerio sustentou-se na ultima legislatura por que era mau, por que era corruptor, hoje ha de cair por que se tornou honesto e bom. Inere-se pois que para o ministerio se sustentar é forçoso ser corrupto!

Segundo corre, o jornal que escreve taes e tão monstruosas heresias, está com poucos dias de vida. Não fará de certo sensível falta á causa publica.

No tocante á opposição corre a noticia de que está inteiramente dividida, ou melhor que não tem sido possivel conciliarem-se os diversos grupos politicos que combatem a situação. Parece que a causa da discordia, e até de se odiarem, é por que todos querem ser generaes em chefe das *guerrilhas*. Veremos como em janeiro se apresentam no parlamento, e se até então decidem a questão do *commando*.

Foi-me reletado o seguinte facto, que evidencia — que a criação dos bancos em Lisboa é uma escandalosa industria lucrativa para meia duzia de individuos, que *se fazem* directores, governadores e administradores com avultados ordenados.

Tratando-se do banco hypothecario, fallou a um individuo para tomar algumas acções. O sujeito ficou com duzentos. Tempo depois escrevem-lhe dizendo-lhe que não podia ficar se não com cem acções; o sujeito annuiu. Em seguida tornam a escrever-lhe — para dar a sua approvação aos estatutos. O individuo respondeu — que nenhuma duvida tinha n'isso *depois de os lêr*. — «Nada, tornam-lhe então, v. . . hade approvar sem lêr!!!»

Este facto é de todo o ponto verdadeiro. Os accionistas são para dar o seu dinheiro, o mais pertence aos especuladores que distribuem entre si os diversos cargos, bem remunerados, e que são a final, esses especuladores, os que lucram no negocio.

Sei que o sr. ministro é completamente estranho a estes escandalos, mas será bom que estude o meio de lhe pôr côbro.

Com o banco ultramarino succedeu o mesmo. Fizeram estatutos e nomearam os diferentes cargos, sem lhe importarem com a opinião dos subscriptores do Porto, que tem quasi dois terços das acções!

— O «Diario» de hontem publica o resultado do concurso para o provimento dos logares de conservadores de Lisboa e Porto. E' o seguinte:

Francisco Antonio da Veiga Beirão, *muito bom*, por unanimidade de votos.

Simão de Calça e Pina, *muito bom*, por 4 votos; e *bom* por 1.

Bernardino Pereira Pinheiro, *bom*, por unanimidade.

José Luciano Simões de Carvalho, — *bom*, por 4 votos, *esperado*, por 1.

Bento Leão da Cunha Carvalhaes — *bom*, por 3 votos, e *muito bom* por 2.

Abilio Augusto Correia Bandeira, *bom*, por tres votos, e *esperado* por 2.

Accureio João Maira Quaresma — *bom*, por 3 votos, e *esperado* por 2.

Thomaz Raymundo da Fonseca, — *esperado* por 3 votos, e *bom*, por 2.

Macario de Souza Pinto Cardoso — *esperado*, por 4 votos, e *bom*, por 1.

Augusto Zeferino Rodrigues — *esperado* por 4 votos, e *bom* por 1.

## ANNUNCIOS, E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

**D.** Candida Augusta Freire, de Aveiro, tendo noticia que Joaquim, por al'unha — Escudeleiro, do Fial, concelho de Albergaria pretende vender nm predio proximo a uma azenha e terras da annunciante, no dito logar, previne a toda e qualquer pessoa que pretenda comprar, — que no dito predio do vendedor ha uma porção que elle tem tomado ao predio da annunciante, a qual vae usar das acções competentes para lhe ser restituída a parte usurpada.

No inventario a que se procede por morte de Manuel Valente, do logar de Sarrazolla, se ha de remattar no dia 13 de novembro de 1864, na salla do tribunal deste juizo pelas 10 horas da manhã; a propriedade seguinte: Uma leira de terra, sita no Salvado que leva de semiadura tres quartas, parte do nascente com Manuel Nunes, e do poente com Manuel José de Pinho; que se acha avaliada em 35\$000 réis. — Escrivão Moraes. 2



Vende-se uma morada de casas altas, com 2 andares, e 3 portas de frente para a rua dos Balcoes, na praça desta cidade, e com loja preparada com estantes para commercio.

Viveu nellas D. Rita Candida da Costa — Confrontam do sul com Francisco Antonio da Costa Guimarães, do poente com a dita rua, e do nascente com viella dos Carniceiros. Contrata-se a sua compra com D. Maria Dorothea Coelho de Magalhães, ou Manuel José Mendes Leite, desta cidade.



RIO GRANDE DO SUL

A nova barca LUIZA, capitão Joaquim Adrião da Silva.



BAHIA

A barca BAHIANA, capitão José dos Santos Lessa Junior.



PARÁ

O novo brige MARQUEZ DE

Antonio Emilio Guerreiro de Ascensão, por unanimidade.

— Noticias do sr. Braamcamp dizem que s. ex.<sup>a</sup> continua em tratamento, e que ha esperanças de obter melhoras.

— Saliu hontem finalmente a esquadra de evoluções e manobras. Os quatro vapores de que se compõe, a esquadra foram hontem visitados por S. M. o senhor D. Luiz. No acto de darem a salva do estylo a El Rei, houve explosão de uma peça ficando dois marinheiros gravemente feridos.

— Em Calcutá houve um furacão que destruiu 112 navios e morreram 12 mil pessoas afogadas. As perdas calculam-se em 200 milhões.

— O embaixador d'Italia que aqui se acha chama-se — Talha Carne, e o seu secretario — Faz-se a cova.

SANTA CLARA, capitão Zacarias Balthazar Couto.

Estes navios sahirão com toda abrevidade. Para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira n.º 49 Porto.

## A ESPERANÇA

SEMANARIO DE RECREIO LITTERARIO DEDICADO A'S DAMAS PORTUGUEZAS

Collaboradoras

As exm.<sup>as</sup> snr.<sup>as</sup> — D. Maria Peregrina de Sousa — D. Maria Adelaide Fernandes Prata — D. Ephigenia do Carvalho Sousa Telles. — D. Adelaide Saphira de Sampaio e Silva.

Collaboradores

Os illm.<sup>os</sup> srs. — Camillo Castello Branco — Ernesto Biester — J. D. Ramalho Ortigão — A. B. Cerqueira Lobo. — Alferedo de Carvalho — Augusto Luso — A. Corrêa — Theophilo Braga — A. Pinheiro Caldas Guimarães — A. Montinho de Sousa — Ernesto Pinto d'Almeida — Eduardo Augusto Salgado — Guilherme Braga — Alexandre da Conceição — Pedro Augusto de Lima — Agostinho Albano — Henrique Marinho, e outros.

O Porto, tão pobre de jornaes litterarios, vae em breve possuir um, digno do sexo a que é dedicado. A sublimidade de escriptos, a nitidez de impressão, a melhoria do papel, e, mais que tudo, a modicidade de preço, são qualidades que nos leva a crêr na prospera e duradoura vida da *Esperança*.

A França, esse paiz verdadeiramente civilizador, ajuda a instruir e recrear as classes menos abastadas, pelo modico preço das suas publicações. Em Portugal será a *Esperança* a unica que lhes apresentará, semanalmente, pela diminuta somma de — 100 réis mensaes — oito paginas de excellenté leitura, nas quaes, nas suas horas d'ocio, encontrarão a instrucção e o recreio, ora lendo um dos seus lindos e escolhidos romances, ora uma das suas bellas e variadas poesias, etc. etc.; ficando, além disso, com um volumoso e interessante livro — pois que no fim de cada anno será distribuido aos dignos assignantes, para complemento do volume, o index da materia contida nos jornaes do mesmo anno.

As damas terão, além das varias curiosidades litterarias, um artigo de modas, extraido de um dos melhores jornaes francezes.

Preços — para o Porto por anno 1\$200, semestre 600, trimestre 300 réis.

Para as provincias (adiantado) — por anno 1\$440, semestre 720, trimestre 360 réis.

Para o Brasil (moeda forte) — por anno 2\$200, semestre 1\$100 réis.